



Trancelim
PONTO_{br}

www.ponto.mus.br



Entrelaço, Rede, Trancelim

Trancelim é o novo ofício e desejo do **Ponto br.**

Show , CD e oficinas, aprofundam o diálogo iniciado no álbum *Na Eira* com os fazeres e entendimentos das nossas tradições populares.

Melhor grupo regional no Prêmio da Música Brasileira, Ponto br é um coletivo que reúne alguns dos principais guardiões da nossa cultura tradicional, como Mestre Walter do Maracatu Estrela Brilhante do Recife, Mestra Zezé de Iemanjá da Casa Fanti Ashanti (MA) e Ribinha de Maracanã, amo e cantador do Bumba Boi de São Luís, em diálogo com a paulistana Renata Amaral, o pernambucano Eder O Rocha, o suíço Thomas Rohrer e o maranhense Henrique Menezes, músicos conhecidos da cena contemporânea.

Ponto br propõe o espaço da arte como local de encontro e diálogo possíveis entre vertentes e gerações, onde diferenças estéticas e temporais são harmonizadas, revelando uma outra via para o fazer musical.

Encontros

Trancelim foi viabilizado por uma grande campanha de **financiamento coletivo** que contou com mais de 200 apoiadores, e promoveu o **encontro** do coletivo com diversos artistas e grupos tradicionais como a **Comunidade Agoudá** de Porto Novo (Benin); As **Caixeiros do Divino Espírito Santo** da Casa Fanti Ashanti (MA); **Seu Nelson da Rabeca** (AL), e **Sebastião Bianco** (AL).



Cocos, Cirandas, Maracatus, Tambor de Mina, Bois, Rojões e Carimbós são alguns gêneros que compõe o repertório do grupo, que explora diversas possibilidades deste diálogo com o uso de bases pré gravadas e recursos cênicos de dança.



A convivência continuada com os mestres trouxe ao Ponto br uma bagagem estética onde seu repertório já dialoga naturalmente com essas tradições. O vigor dos terreiros e batuques, a luminosidade das melodias e sua relação inseparável com uma prosódia rítmica e contundente fazem do CD e do espetáculo uma experiência particular.

Cantado por seus mestres geração após geração, este repertório se funde, se adapta, se particulariza, e tem como resultado **'hits' atemporais, filtrados pelo tempo, esculpidos pela memória.** São melodias e ritmos matrizes da nossa música urbana, e por terem influenciado a formação de gêneros como samba, forró e outros, são facilmente assimilados.



Largo da Batata (SP), outubro de 2017.

Trancelim é rosário de mãe d'água.

Desde o primeiro álbum Ponto br se tornou referência do diálogo com nossa cultura tradicional, recebendo diversos prêmios e aprovações em editas públicos de empresas como Petrobras, Caixa e Natura, se firmando como um dos principais coletivos da cena musical contemporânea. Em 2017 o Festival Ponto Br de Jardim a Jardim, ocupou centro e periferia da cidade de São Paulo com shows, oficinas e cortejos, reunindo cerca de 4 mil pessoas.





ASSOCIATION DES RESSORTISSANTS BRÉSILIENS Burrinha de Porto Novo, Benin

A mais tradicional das comunidades Agudás, a "Association des Ressortissants Brésiliens", de Porto-Novo, surgiu como irmandade religiosa, com o nome de "Irmandade Bom Jesus do Bonfim de Porto Novo". Celebradas em ocasiões e épocas diferentes das do Brasil, festas como a do Nosso Senhor do Bonfim e o Carnaval contribuem, no entanto, para manter vivas tradições herdadas de seus antepassados brasileiros. É comum hoje a encenação desta "bourian" em casamentos, batizados e outras comemorações.

CAIXEIRAS DO DIVINO ESPÍRITO SANTO DA FAMÍLIA MENEZES (São Luís, MA)

A Festa do Divino Espírito Santo é um ritual de religiosidade popular realizado em todo o Brasil. No Estado do Maranhão ela tem a particularidade de ser conduzida por mulheres tocando tambores. Chamados caixas, são as Caixeiras do Divino. Desde 2000, as Caixeiras vêm anualmente a São realizar várias oficinas e apresentações. Em parceria com a Associação Cultural Cachuêra!, o grupo organiza e realiza a Festa do Divino, reproduzindo os rituais vividos no Maranhão.



MESTRE SEBASTIÃO BIANO (AL)

Fundador e último remanescente da formação original da Banda de Pífanos de Caruaru, um dos maiores representantes da cultura popular brasileira, aprendeu a tocar pífano aos 5 anos de idade. Detentor da Ordem do mérito Cultural, de um Grammy Latino e do Prêmio TIM de Música, autor de clássicos da música brasileira como Pipoca Moderna e A Briga do Cachorro com a Onça, Sebastião Biano se apresentou e gravou com Caetano Veloso, Gilberto Gil, Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro, Geraldo Azevedo, Lenine e muitos outros, representando o Brasil em diversos países da América e Europa.



MESTRE NELSON DA RABECA (AL)

Autodidata, aprendeu a construir e tocar Rabeca já aos 60 anos. Hoje é compositor, rabequeiro e luthier afamado, gravou três discos, viajou o Brasil todo tocando xotes, baiões, marchas, cocos e folias, sons que ele ouviu desde sempre nas Alagoas, outros que ele também viu na TV. Sempre ao lado de sua companheira Benedita, voz de rabeca boa, simpatia de madrinha. Em 2017 participou do projeto Tradição Improvisada ao lado do Rabequeiro Suíço Thomas Rohrer.



OFICINAS

A oficina de Rabeca

Ministrada pelo Suiço Thomas Rohrer, serão tratados assuntos como história(s) da rabeca no Brasil; rabecas e rabequeiros; regiões e sonoridades pelo país; diferentes afinações e técnicas, parentes da rabeca em outros lugares do mundo; dicas para pequenos ajustes para tocar com mais facilidade; encordoamentos possíveis. E claro, tocar juntos!



A oficina de Caixa do Divino

ministrada pela Mestreza Zezé Menezes, caixeira régia de diversos festejos no Maranhão, oferece a vivência dos toques e cânticos de uma das expressões mais populares da influência portuguesa em nossa cultura tradicional.



A oficina de Bumba Boi

Oferecida por **Ribinha de Maracanã** e Henrique Menezes, herdeiros diretos de umas das maiores tradições brasileiras, o Bumba Boi do Maranhão. A oficina aborda a diferença dos sotaques, as histórias e os toques dessa tradição.

A oficina de Maracatu Nação

Manifestação remanescente dos cortejos de coroação dos reis de Congo, uma das principais expressões da tradição pernambucana. Ministrada por **Mestre Walter França**, chefe do baque centenário do Maracatu Estrela Brilhante do Recife, um dos maiores do estado.





Mestre Walter França

VOZ E PERCUSSÃO

Um dos principais mestres da Cultura Popular de Pernambuco, é Chefe do Baque e compositor das loas do Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife, grupo centenário fundado em 1906 e inúmeras vezes campeão do carnaval de Recife.

Começou na música aos 4 anos de idade ao lado dos 21 irmãos e do pai Zacarias, artista popular fundador da mais tradicional escola de samba do Recife, a Gigantes do Samba, e de outros folguedos como Pastoril, caboclinhos e cocos. Mestre de bateria da Gigantes por 10 anos, assumiu em 1986 a chefia do Estrela Brilhante. À frente de centenas de brincantes e dos 120 batuqueiros do maracatu, se apresentou em cidades da Europa como Hannover (Expo 2000), Lisboa (Parque das Nações), Paris, Amsterdã, Colônia e Aachen, além de ter ido à África em 1991. Ministra oficinas e vivências em todo o país tendo fundado diversos grupos de maracatu pelo Brasil.



Zezé Menezes VOZ E PERCUSSÃO

Caixeira do Divino Espírito Santo e Primeira *ekedi* da Casa Fanti Ashanti, uma das principais casas de culto afro religioso do Maranhão, Ponto de Cultura há mais de 50 anos em atividade.

Conhecendo profundamente os vários gêneros realizados na casa como o Tambor de Mina, Tambor de Crioula, Candomblé, Carimbó de Caixa, Pajelança, Baião de Princesas, Canjerê, Samba Angola, Bumba Boi, Festa do Divino e outras, ministra oficinas de Caixa do Divino e Tambor de Crioula em diversos estados brasileiros. Trabalha em projetos de capacitação solidária e arte educação p/ crianças e adolescentes da comunidade do Cruzeiro do Anil - periferia de S Luís.

É mestra do Reis do Oriente, gênero dramático tradicional do ciclo natalino e realiza há 11 anos o Festejo do Divino em São Paulo, na Associação Cachuêra!

Gravou os CDs Caixeiros Cantam para o Divino (Itaú Cultural), Baião de Princesas (A Barca/CPC-UMES), Tambor de Mina na Virada Pra Mata, Tambor de Mina Raiz Nagô e Tambor de Crioula de Taboca (A Barca/Petrobras).





Ribinha de Maracanã

VOZ E PERCUSSÃO

Herdeiro direto de um dos maiores compositores e cantadores de Bumba Boi da Ilha de São Luís de todos os tempos, está à frente do Bumba Boi de Maracanã, comunidade centenária c/ mais de 1000 integrantes, sendo um dos dois maiores e mais conhecidos grupos tradicionais do estado. Além de intérprete é também compositor de diversas toadas do grupo que transformam-se em verdadeiros hinos dos festejos juninos registrados nos CDs que anualmente são produzidos pela comunidade.

O Bumba Boi de Maracanã, lançou em 2007, com o patrocínio da Petrobras, o DVD documentário “Rio do Mirinzá” e o CD “Estrela Brasileira”. Em 2008 é o único grupo do Maranhão selecionado no prêmio Rumos do Itaú Cultural, e lança o CD “Lira Brasileira”. Nos últimos dez anos o grupo lançou os CDs: “25 anos de toadas do Guriatã no Maracanã” (1998); “São João meu Santo Forte” (1999); Luz de São João(2000), “CD Duplo Boi de Maracanã” (2001) e Humberto de Maracanã 30 anos de glória (2003), entre outros.



Renata Amaral

DIREÇÃO MUSICAL, BAIXO, VOZ E PERCUSSÃO

Formada em Composição e Regência pela UNESP, tem se apresentado em todo o Brasil e Europa ao lado de artistas como Tião Carvalho, Suzana Salles, Itiberê Zwarg, Orquestra Popular do Recife e outros. Em 1998 criou o grupo A Barca, com quem lançou 3 CDs e realizou mais de 500 apresentações. Uma das principais *expertises* em cultura tradicional brasileira, desde 1991 viaja pelo Brasil formando um acervo de mais de 800 horas de registros audiovisuais e 15.000 fotos de tradições populares. É coordenadora da Maracá Cultura Brasileira, e produziu 27 CDs e 10 documentários de manifestações populares que receberam diversos prêmios. Dirige o Ponto br, coletivo de músicos contemporâneos e mestres tradicionais. Coordenou por dois anos o Projeto Trilha, do instituto Votorantim. Foi finalista do Prêmio Claudia Cultura. Recebeu duas vezes o Prêmio Interações Estéticas da Funarte, realizando residências artísticas no Maranhão e no Benin. Ministra oficinas em escolas e universidades.



PONTO BR





Éder "O" Rocha

BATERIA E PERCUSSÃO

Formado em percussão pelo Centro Profissionalizante de Criatividade Musical do Recife. Tocou nas principais orquestras do Nordeste como Sinfônica do Recife, Sinfônica do Rio Grande do Norte, de Olinda, Banda Sinfônica do Recife e Orquestra de frevo do Maestro Duda.

Percussionista do grupo Mestre Ambrósio, trabalhou com artistas como Herbert Vianna, Zélia Duncan, DJ Dolores, Nação Zumbi, etc. Diretor artístico da Cia Circense Nau de Ícaros e do grupo Olho da Rua. Articulista das revistas Batera e Manguenius, lançou seu disco solo Circo do Rocha e o método de percussão Zabumba Moderno.

 PONTO BR





Thomas Rohrer

RABECA E SAXOFONES

Suíço radicado no Brasil desde 1995, é formado pela escola de jazz de Lucerna. Seu trabalho transita entre a improvisação livre, o jazz contemporâneo, a música regional brasileira e a musica medieval.

Em 1999 toca no Montreux Jazz Festival com Chico César, Rita Ribeiro e Zeca Baleiro. Apresentou-se na Suíça, Itália, Nova Iorque e no Brasil em duo com a percussionista italiana Alessandra Belloni. Em 2002 e 2003 realizou uma turnê pela França, Espanha e Inglaterra com o quinteto de música instrumental de Carlinhos Antunes. Membro do grupo de musica medieval Sendebar. Apresentações em Nova Iorque no Lincoln Center, Metropolitan Museum e na Cathedral St, Johns the Divine. Em 2004 participa do projeto de intercâmbio MPB-BPM; integrando a Orchestra Escócia-Brasil. Participa na banda Aparelhagem do pernambucano DJ Dolores com apresentações no Brasil e turnês na Europa. Membro do grupo A Barca, gravou e apresentou-se ainda com Zé Gomes, Ceumar, Tião Carvalho, Paulo Lepetit, Ivaldo Bertazzo. Paulo Freire, John Labarbera, Suzana Salles, Alexandra Montano, Satoshi Takeishi, Steve Gorn, Jamey Haddad, Antonio “Panda” Gianfratti, Marcio Mattos, Phil Minton, Jamie Haddad, Alexandra Montano, Mark Dresser, Nelson da Rabeca, Saadet Türköz, Miguel Barella, Celio Barros, Carlinhos Antunes, Passoca, entre outros.



Henrique Menezes

VOZE PERCUSSÃO

Nascido em São Luis, Maranhão, Henrique Menezes pertence a uma importante família de artistas populares da Casa Fanti-Ashanti, centro religioso que é referência da cultura do estado. Tem ali o cargo de primeiro Ogã (*Ogã Alabê Huntó*) da Casa.

Trabalhou como percussionista com os principais artistas maranhenses como Ubiratã Souza, Josias Sobrinho, Rosa Reis e Tião Carvalho.

Radicado em São Paulo há mais de 15 anos, ministra oficinas de percussão e danças populares em escolas e universidades como ECA-USP, UNICAMP, Universidade Estadual de Londrina e Universidade Anhembi-Morumbi, além da Associação Arte Despertar.

No teatro atuou sob a direção de José Celso Martinez nos espetáculos “Os Sertões” e “Bacantes”. É membro do grupo “Força Tarefa” que há dez anos encena o espetáculo infantil “Lampião no Céu”, de Eliana Carneiro, e atua ainda no grupo “Cia. das Mães”, desde 2002.

Atualmente é Diretor Geral do Grupo Pé no Terreiro, que lançou recentemente seu primeiro CD “Cacuriá” e desenvolve também seu trabalho autoral junto à banda Bom Que Dói.

CONTATOS PRODUÇÃO

Aline Fernandes/Renata Amaral
(11) 4324 8978 / 98306 5344
maraca6@gmail.com



www.barca.com.br
www.ponto.mus.br
www.acervobarca.com.br
www.maraca.art.br/pedradamemoria
www.acervomaraca.com.br

